



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 a 10 de agosto de 2023**

**INFÂNCIAS NAS ÁGUAS: TEMPOS, ESPAÇOS E MEMÓRIAS DE CRIANÇAS  
RIBEIRINHAS NO SERTÃO DE ALAGOAS**

Alexsandra CHAGAS <sup>1</sup>, Maria do Socorro Barbosa MACEDO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas / UNEAL / Campus II [alexsandrachagas103@gmail.com](mailto:alexsandrachagas103@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora- curso de Pedagogia -na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; [socorro.macedo@uneal.edu.br](mailto:socorro.macedo@uneal.edu.br).

**RESUMO:** A pesquisa teve como finalidade compreender como as práticas sociais e culturais dos sujeitos que habitam às margens do Rio São Francisco no sertão de Alagoas, podem (re)construir modos de ser criança e suas infâncias no espaço-tempo das relações culturais ribeirinhas, e seus desdobramentos na memória coletiva. Essa compreensão nos possibilita refletir que enquanto narra e tece o fio da memória, os sujeitos reorganiza-as, com as percepções que tem no presente. Por conseguinte, nossa intenção foi revolver essas lembranças das infâncias vividas às margens das lagoas do Rio São Francisco, implicadas na sobrevivência, especificamente nas colheitas do arroz e em outras atividades culturais no/do Povoado Santigo, município de Pão de Açúcar, Alagoas. Entendemos, portanto, que estudar a infância é pensá-la em um contexto em trânsito, imersa em uma teia social que urde o próprio sentido e a singularidade do que é ser criança nos espaços sertanejos, margeados pelas águas. É, portanto, uma infância nas águas, que vive em movimento, criando e reinventando os espaços-brincantes, e que além disso, constroem relações humanas assentadas em ritos de cooperação e solidariedade para com os mais velhos, com os sujeitos que partilham lugares-comuns. Partimos da seguinte problematização: Que experiências infantis são tecidas nos espaços-tempos das lagoas do Rio São Francisco, no sertão de Alagoas, e que memórias coletivas são construídas pelos sujeitos brincantes? Na busca de “responder” a indagação e alcançar o objetivo delineado, nos apoiamos nos pressupostos da pesquisa qualitativa, dando ênfase aos encontros, entendendo-os enquanto uma experiência de aprendizagem recíproca com os sujeitos. Focalizamos nas narrativas das crianças, adultos e idosos, que foram construídas por meio da entrevista compreensiva, de base etnográfica. A pesquisa foi fundamentada nos pressupostos de (BOSI, 1994), Simas; Rufino (2019), (KOHAN, 2021), (LOPES, 2012), (MACEDO, 2021) e a pesquisa de campo. Os achados da pesquisa foram organizados, categorizados e analisados com base teórica nos estudos da educação e dos fundamentos socioantropológicos da infância. Os resultados obtidos durante os encontros demonstram

que as vozes das crianças ribeirinhas manifestam saberes e opiniões, interesses e curiosidades que se entrelaçam as vozes dos adultos e idosos da comunidade, que narram um passado/presente constituidor de uma efetiva relação com as águas e os modos que fiam a sua memória em torno da luta pela sobrevivência. As crianças participam ativamente do processo de circulação dos saberes por meio da tradição oral, constituído um outro repertório acerca de um rio degradado, que os impossibilita de viver plenamente, pois até os peixes, símbolo de alimento à vida passam ser inimigos dos corpos brincantes ao deita-los sobre as águas.

**Palavras - chave:** Infâncias Ribeirinhas. Memórias. Cultura Infantil.